



Escola de Enfermagem e Faculdades de
Enfermagem e de Medicina
Nova Esperança
De olho no futuro



ANAIIS

VII Semana de Estudos em Saúde & VII Semana de Extensão e de Iniciação Científica

FACENE/FAMENE
22 e 23 DE SETEMBRO

Organizadores

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal
Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa
Cyelle Carmem Vasconcelos Pereira

Arte

Cláudio Érik Nascimento de Souza

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretor da FACENE

Eitel Santiago Silveira

Diretora da FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Tesouraria

Alexandre Henrique Santiago Silveira

Biblioteca

Janaína Nascimento de Araújo – CRB15/103

Coordenadora do Curso de Enfermagem - FACENE

Nereide de Andrade Virgínio

Coordenadora do Curso de Medicina - FAMENE

Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Comissão Organizadora do Evento

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal (presidente)

Nereide de Andrade Virgínio

Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa

Cláudio Érik Nascimento de Souza

Ana Amélia Aureliano da Silva

Alex Sandro Bernardo Vieira

Monik Maria da Silva Rodrigues

Arte

Cláudio Érik Nascimento de Souza

Comissão Científica

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal
Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa
Vilma Felipe Costa
Paulo Emanuel Silva
Danielle Aurília Ferreira Macedo Maximino
Cláudia Germana Virgínio de Souto
Kay Francis Leal Vieira
Jogilmira Macedo Silva
Luiz William Barreto Wanderley
Anne Jaquelyne Roque Barreto
Kátia Michaelle Fernandes Conserva
Edielson Jean da Silva Nascimento
Ednice Fidelis Cavalcante Anízio
Ana Lúcia do Nascimento Pereira
Márcia Virgínia Andrade Virgínio de Oliveira
Edielson Jean da Silva Nascimento
Adriana Lira Rufino de Lucena
Salmana Rianne Pereira de Alves
Waléria Bastos de Andrade

Editora dos Anais

Cyelle Carmem Vasconcelos Pereira

Sumário

Artigos Originais

ABANDONO E MAUS TRATOS DE IDOSOS DO PROJETO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

MACEDO, Diego Bruno Gonçalves (Relator)

AÇÕES EDUCATIVAS COMO FORMA DE CONTRIBUIR COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTE DO PROJETO DE ANATOMIA

FILHO, Josélio Soares de Oliveira (Relator)

ACOLHIMENTO HUMANIZADO A IDOSOS EM GRUPO DE PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Monique Ramalho (Relatora)

A ENFERMAGEM ROMPENDO BARREIRAS ATRAVÉS DO CUIDAR TRANSCENDENTAL

FÉLIX, Larissa Emmanuelle de Santana (Relatora)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SEXUALIDADE NO IDOSO.

SILVA, Ana Claudia Gonçalves da (Relatora)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE SUBMETIDO ACOLECISTECTOMIA: ESTUDO DE CASO

LOPES, Karoline Magalhães Vasconcelos (Relatora)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: REFLETINDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA – NOTA PRÉVIA

SOARES, Rafaela Figueirêdo Fernandes (Relatora)

AUTOMEDICAÇÃO E O CORPO HUMANO: PRINCIPAIS SISTEMA E A GRAVOS ACOMETIDOS POR ESSA CULTURA: REVISAO DA LITERATURA

SILVA, Débora Fernanda Felix (Relatora)

CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE A PRÁTICA E IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

SILVA, Amanda Coely Pereira (Relatora)

CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS PELAS MÃES DE LACTENTE NO ACOMPANHAMENTO DA PUERICULTURA COLETIVA (NOTA-PRÉVIA)

RABELO, Michelle Ferreira (Relatora)

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL DE GESTANTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.

OLIVEIRA, Luanna Nedy Ferreira de (Relatora)

CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS ANEXOS EMBRIONÁRIOS: ORIENTAÇÕES

IMPORTANTES PARA AS MULHERES GRÁVIDAS

LIMA, EDJANE DA COSTA (Relatora)

CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA ACERCA DAS INFORMAÇÕES FORNECIDAS NO PERÍODO DE INTERNAÇÃO (NOTA-PRÉVIA)

NEVES, Maria da Conceição Mara (Relatora)

DROGAS *VERSUS* PRESÍDIO: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DE PRESIDÁRIAS

LIMA, Priscilla Leite Lustosa de (Relatora)

ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS UTILIZADOS NO PROJETO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

CARLÔTO, Mahissa Nahelli Ferreira (Relatora)

GRUPO DE GESTANTES COMO PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

BATISTA, Morganna Guedes Batista (Relatora)

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UTILIZAÇÃO E CONHECIMENTO ENTRE ADOLESCENTES

NASCIMENTO, Ana Clécia Silva (Relatora)

MOTIVAÇÃO DE MÃES PARA A DOAÇÃO DE LEITE MATERNO (NOTA-PRÉVIA)

JESUS, Júlia Maria de (Relatora)

MULHERES, SÍMBOLO DO CUIDAR: ESTÃO SENDO CUIDADAS?

DIAS Jéssica Félix (Relatora)

O PROFISSIONAL DA SAÚDE DIANTE DA MORTE

SANTOS, Kátia Regina Silva (Relatora)

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSULTA PRÉ- NATAL

COSTA, Cristiane dos Santos (Relatora)

PERCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE A INFLUÊNCIA DOS VALORES RELIGIOSOS NO PERÍODO GESTACIONAL E NO TRABALHO DE PARTO.

SILVA, Janaína Barbosa Lacerda (Relatora)

PREVALÊNCIA DE ALCOOLISMO EM UM PRESÍDIO FEMININO UTILIZANDO O QUESTIONÁRIO CAGE

LIMA, Gabriela de Araújo Cunha (Relatora)

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM IDOSOS DO PROJETO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

SILVA, Rafaella Bezerra da Silva (Relatora)

PREVENÇÃO E CONTROLE DOS FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO EM PACIENTES QUEIMADOS

LIMA, Tayanne Nunes Silva (Relatora)

RASTREAMENTO PARA CITOLÓGICO EM IDOSAS NO PROJETO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

FALCÃO, Sharline Meneses de Sousa (Relatora)

REABILITAÇÃO DA PESSOA IDOSA PORTADORA DE ALZHEIMER

SOUZA, Eliliane Correia de (Relatora)

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E IDEIAÇÃO SUICIDA EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA

ALBUQUERQUE, Aline Moraes de (Relatora)

UMA CONVIVÊNCIA DESAFIADORA: PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, FAMILIARES E ELA-Nota prévia

FILHO, Fernando Antonio Maribondo Barbosa (Relator)

AÇÕES INTERVENTIVAS DA ENFERMAGEM: UM CUIDADO ESPECIAL AO SER BIOPSISSOCIOESPIRITUAL

BEZERRA, Bartira Merielly da Silveira (Relatora)

USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO (BT) NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇA- UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SANTANA, Zeilda Cardoso (Relatora)

VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS: IDENTIFICANDO FATORES DE RISCOS

BATISTA, Morganna Guedes Batista (Relatora)

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: CONHECER PARA CUIDAR

OLIVEIRA, Suellen Duarte de (Relatora)

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UMA REALIDADE IMPRÓPRIA

FILHO, Josélio Soares de Oliveira (Relatório)

VISÃO DE PRESIDÁRIAS SOBRE O EFEITO DO FUMO

LIMA, Priscilla Leite Lustosa de (Relatório)

ABANDONO E MAUS TRATOS DE IDOSOS DO PROJETO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Fabiana Ferraz Queiroga Freitas¹
Rafaela Figueirêdo Fernandes Soares²
Maria das Graças Nogueira Ferreira³
Diego Bruno Gonçalves Macedo⁴
Adriana Lira Rufino de Lucena⁵

O envelhecimento tem se tornado um problema de saúde pública na medida em que a expectativa de vida aumenta e com isso os problemas relacionados à população idosa também crescem. No Brasil, o ritmo de crescimento da população idosa tem sido sistemático e consistente. Segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios) 2009, o País contava com uma população de cerca de 21 milhões de pessoas de 60 anos ou mais de idade. Com o considerável aumento da população idosa, fatores como maus tratos, abandono e violência tem se tornado também um problema de saúde pública que merece ter atenção dos profissionais de saúde. Sendo assim, buscamos analisar alguns aspectos relacionados a essa temática com os idosos cadastrados no Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança no primeiro semestre de 2011. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa com o objetivo de identificar se no grupo existem idosos que sofrem maus tratos, abandono e violência. O estudo teve três etapas: realização de oficina sobre a temática; aplicação de questionário com 81 idosos escolhidos aleatoriamente com idade predominante entre 60 e 75 anos e avaliação dos dados. Como resultado, obtivemos: 5,6 % dos idosos sentem-se abandonados; 4,8% sofreram maus tratos por alguém de sua própria família; 8,1% moram sozinhos e não recebem visitas frequentes de seus familiares; 10,5% relataram que se sentem sós, ou seja, se sentem esquecidos e abandonados pelos familiares; 5,6% não usufruem de sua aposentadoria. Diante disso, pudemos identificar que além de serem vítimas de maus tratos e alguns tipos de abusos eles são muitas vezes privados de usufruírem de sua aposentadoria, pensão ou renda, deixando de lado o lazer, higiene e cuidados básicos voltados a sua saúde.

Palavras chaves: Maus tratos, Idoso, Família

¹Enfermeira especializada, docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE

²Discente do 8º período do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE

³Discente do 8º período do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE

⁴Discente do 8º período do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE, End. Rua Manoel Belarmino de Macedo- nº415, Apt: 304- Bancários, João Pessoa-PB. Tel.(83) 8851-9483. E-mail: diegobrunomacedo@gmail.com

⁵Enfermeira especializada, docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE

AÇÕES EDUCATIVAS COMO FORMA DE CONTRIBUIR COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTE DO PROJETO DE ANATOMIA

Josélio Soares de Oliveira Filho¹

Daniela Delfina dos Santos Souza²

Gina Carole Tomaz Rufino Fernandes³

Nayara Fernanda Tomaz de Melo Cunha⁴

Waleria Bastos de Andrade G. Nogueira⁵

Anatomia Humana é a ciência que se dedica ao estudo das estruturas internas e externas do corpo humano e a relação entre os órgãos no nosso organismo. O termo anatomia é de origem grega que significa cortar em partes e seu principal método de estudo é a dissecação, palavra latina que apresenta significado semelhante da palavra anatomia, ou seja, separação cuidadosa por meio de corte das estruturas do corpo com o intuito de estudar suas relações. Diante da importância dessa ciência em 2007, foi criado na FACENE/FAMENE o Projeto Anatomia Viva que proporciona aos discentes de enfermagem e medicina a utilização de material cadavérico, concedendo aos estudantes de nível fundamental e médio e toda comunidade de João Pessoa de modo fácil, claro, ativo e dinâmico o reconhecimento dos órgãos em sua posição anatômica, diretamente nos compartimentos corpóreos que ocupam; seus meios de sustentação; e as relações que os órgãos apresentam entre si, com as cavidades naturais do corpo humano, e identificar os padrões de normalidade como também algumas variações anatômicas do cadáver em estudo, associando com as ações patológicas de hábitos nocivos à saúde, como o tabagismo e o alcoolismo. O estudo utilizou as experiências vivenciadas pelos alunos que participam do Projeto. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada durante as palestras do Projeto Anatomia Viva bem como discutir a relevância dessas experiências para os projetistas. Sendo assim, contribui para uma melhor qualidade na formação profissional dos alunos da IES e colabora para a melhoria das condições de vida da população, através da interação dos acadêmicos desta IES na comunidade. Oportunizando os alunos a atuarem como agentes de transformação social. Nesse sentido, conclui-se a importância das palestras para a futura vida profissional destes projetistas, onde terão um elevado conhecimento sobre a Anatomia Humana e uma sublime desenvoltura e habilidade para trabalhar com o público.

Palavra Chave: Anatomia. Palestras. Projetistas

¹Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Enfermeira. Relator. Rua: Ilustrador N. V. de Almeida, N.: 025, Mangabeira II, João Pessoa – PB. 0(83) 8893 9343, joseliosoaes321@gmail.com.

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Enfermeira.

³Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Enfermeira.

⁴Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Enfermeira.

⁵Prof Esp. da Faculdade Nova Esperança e Enfermeira do SESI. Orientadora.

ACOLHIMENTO HUMANIZADO A IDOSOS EM GRUPO DE PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monique Ramalho da Silva¹

Ana Claudia Gonçalves da Silva²

Fabiana Ferraz Queiroga Freitas³

O envelhecimento é um processo universal, que não afeta só o ser humano, mas família, comunidade e sociedade, tendo a velhice como sua última fase. É considerado um processo irrefutável e progressivo determinado por limitações, ocasionando maior vulnerabilidade e incidência de processos patológicos. Identificando os sentimentos da sociedade que, respondem com exclusão social, levando o idoso a uma visão de passado, tornando-se evidentes as desigualdades e especificidades nesse contingente populacional, as quais se refletem na expectativa de vida, morbidade, mortalidade prematura, incapacidade e má qualidade de vida. O cuidar é inerente a existência humana, é uma tendência natural, espontânea, instintiva, impregnada no ser desde o nascimento à finitude, constituindo uma necessidade primordial do homem, uma atitude de ocupação, preocupação, envolvimento com o outro, que caracteriza proteção e preservação da vida. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada durante acolhimento do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável provendo a discussão sobre humanização e entendendo as necessidades do idoso. O acolhimento constitui uma relação com algo ou alguém através de uma postura ética e humanizada, uma integralidade através do vínculo adquirido no decorrer dos encontros. Realizado desde 2007, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, os projetistas antes das ações educativas, de maneira dinâmica com linguagem clara e adequada ao perfil do grupo enfocando práticas de atividades corporais, autocuidado, auto-estima, relaxamento e orações, prevê o resgate de dúvidas, angústias, medos, alegrias e sonhos. A relação estabelecida entre os membros do projeto e os idosos no acolhimento revela a importância do seu desenvolvimento, pois ações produzidas tornaram-se um mecanismo que tem promovido o bem estar físico e psicológico desses idosos. Nessa perspectiva, considera-se o acolhimento desenvolvido no projeto uma forma de integrá-los na sociedade excluindo os preconceitos fazendo com que eles adotem métodos e segurança na busca de uma melhor qualidade de vida.

Palavra Chave: Acolhimento. Humanização em enfermagem. Projetistas

¹Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Relatora. Rua: Cordélia Veloso Frade, Bancários, 373. moniquebel@ig.com.br

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Enfermeira.

³Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE).

A ENFERMAGEM ROMPENDO BARREIRAS ATRAVÉS DO CUIDAR TRANSCENDENTAL

Larissa Emmanuele de Santana Félix¹

Rafaela Lima dos Santos²

Angélica de Fátima Monsinho Pereira²

Bartira Merielly da Silveira Bezerra²

Ednice Fideles Cavalcante Anízio³

Saber cuidar implica aprender a cuidar de si e do outro, tendo sempre noção de nossa realidade, possibilidades e limitações. Nosso estudo trata-se de uma reflexão sobre o cuidar em Enfermagem com base na abordagem transcendental “Além de si mesmo”. Tem como objetivo contribuir para as discussões sobre a importância do profissional de enfermagem desenvolver uma consciência mais crítica sobre as práticas técnico-científicas aplicadas aos pacientes, aliadas às ações transcendentais do cuidar, onde o enfermeiro se coloca no lugar do outro e estende-se além de si mesmo. Propusemo-nos a desenvolver este estudo através de um levantamento bibliográfico, do tipo exploratório, em livros, revistas e artigos científicos que enfocam a temática. Dessa forma ratificamos o pensar das autoras Huf (2002) e Horta (1979) em colaborarmos com uma sociedade onde os valores se estruturam e se constroem ao redor do cuidar uns com os outros, sobretudo, considerando diferentes culturas, saberes e ideias, onde o cuidar é entrar em sintonia com, auscultar-lhes o ritmo e afinar-se com ele; assim como o concatenamos à concepção holística de Boff (1999), a qual enfatiza que no propósito do cuidar é necessário buscar uma integral libertação, que abranja todas as dimensões da vida humana corpo-espiritual, pessoal e coletiva, histórica e transcendente.

Descritores: Enfermagem. Abordagem transcendental. Cuidar.

¹Relatora: Discente do 1º período do curso de graduação em enfermagem/ FACENE. (R. Ex-combatente Assis Luís-100, 08396884424, larissafelix-13@hotmail.com)

²Autoras: Graduandas do 1º período de enfermagem da Faculdade de Enfermagem nova Esperança- FACENE João Pessoa/PB.

³Orientadora: Profa. Ms. FACENE. Enfermeira, psicopedagoga clínica e institucional, pesquisadora do PPGCR/UFPB- Espiritualidade e Saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SEXUALIDADE NO IDOSO.

Ana Claudia Gonçalves da Silva¹

Monique Ramalho da Silva²

Fabiana Ferraz Queiroga Freitas⁴

O envelhecimento constitui um processo natural da vida do ser humano, que ocorre de forma distinta, é um processo inelutável caracterizado por um conjunto complexo de fatores fisiológicos, psicológicos e sociais específicos de cada indivíduo. Assim, certos idosos estão mais envelhecidos, outros parecem mais jovens e há ainda os que sentem não ter qualquer utilidade, afirmando a complexa heterogeneidade da velhice. Nesta fase da vida os sentimentos, as vontades, os sonhos e as sensações não desaparecem, podendo a sexualidade ser vivida até o fim. Contudo, avaliar e promover a saúde sexual significa considerar variáveis de distintos campos do saber, numa atuação interdisciplinar e multidimensional. Enquanto estudantes de Enfermagem, membros do Projeto de Extensão e Iniciação Científica Envelhecimento Saudável, refletindo quanto à assistência de enfermagem frente à sexualidade do idoso, reconhecendo-a como essencial a vida de todo ser humano, sentimos a necessidade de realizar este estudo com o objetivo de analisar a vida sexual dos idosos a fim de propor mecanismos que melhorem sua sexualidade. Trata-se de uma estudo exploratória com abordagem quantitativa desenvolvida na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, no Mês de Maio de 2011. Participando da população abordada 100 idosos tendo como amostra 90 idosos, sendo 10 homens e 80 mulheres que foram escolhidos aleatoriamente. Os resultados do estudo evidenciam que 38 idosos apresentam vida sexual ativa, perfazendo 42,22%, 36 não usam preservativo durante as relações sexuais totalizando 40%, 22 são casados e apresentam parceiro fixo indicando 24,44%. Conclui-se que o envelhecimento é um processo fisiológico que ocorre no corpo de todo ser vivo, e a sexualidade uma fase de adaptação, que exige cuidados no tocante a adoção de estratégias que facilitem o prazer sexual bem como a sexualidade segura, uma vida sexual ativa e saudável deve ser uma prática prazerosa que pode propiciar qualidade de vida.

Palavra Chave: Assistência de Enfermagem; Idoso; Sexualidade.

¹Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Relatora. Rua: Riachuelo, Centro, 112. anaclaudiabiologia@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Enfermeira.

³Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE).

Assistência de Enfermagem a um paciente submetido a colecistectomia: Estudo de Caso

Karoline Magalhães Vasconcelos Lopes¹

Juliana Aquino Monteiro²

Maria Luciene Soares³

Maria Sueli de Menezes

A remoção cirúrgica da vesícula biliar é uma operação realizada há mais de um século. As indicações mais frequentes de colecistectomia são a litíase biliar e suas complicações (colecistite aguda, coledocolitíase, colangite, pancreatite aguda biliar) e o câncer da vesícula biliar. O presente estudo objetivou identificar as manifestações clínicas decorrentes das alterações da vesícula biliar; determinar os diagnósticos de enfermagem baseados na taxonomia da NANDA; estabelecer um plano de cuidados para as respostas disfuncionais; implementar as intervenções de enfermagem e avaliar as respostas do indivíduo a essas intervenções. Trata-se de um estudo de caso realizado com um paciente no Hospital Edson Ramalho no qual foram coletados dados clínicos e realizada avaliação, acompanhamento e intervenções de enfermagem no período de internação do indivíduo na instituição. A realização da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) possibilitou aos enfermeiros no campo prático desenvolver uma assistência pautada no conhecimento científico.

Palavras -Chave: Colecistectomia. Colecistite. Assistência de enfermagem.

¹Relatora. Docente do Curso Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança- Rua Aviador Roberto Marques, Bessa.(83) 81080697; fisio_girl_1@hotmail.com.

²Docente do Curso Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança

³Docente do Curso Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança
Docente do Curso de Enfermagem Nova Esperança

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: REFLETINDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA – NOTA PRÉVIA¹

Rafaela Figueirêdo Fernandes Soares²
Khívia Kiss da Silva Barbosa³

A prática da Enfermagem Psiquiátrica contemporânea envolve um contexto social e ambiental onde a função da enfermagem psiquiátrica cada vez torna-se mais complexa. Hoje, ela está associada com a competência clínica, defesa do paciente e família, responsabilidade fiscal, colaboração interdisciplinar, responsabilidade social, ético e legal. A luta pela Reforma Psiquiátrica defende um conceito no qual a desinstitucionalização não se resume apenas à substituição do hospital por um aparato de cuidados externos envolvendo questões de caráter técnico-administrativo-assistencial como a criação de alguns recursos no modelo substitutivo. Envolve também questões político-jurídicas e socioculturais, que exigem um deslocamento das práticas assistenciais psiquiátricas hospitalares, para práticas realizadas na comunidade. Acredita-se que, dessa forma, a desinstitucionalização é uma devolução à comunidade da responsabilidade de conviver e respeitar os doentes mentais, bem como saber lidar com os mesmos perante os conflitos. Diante disso, a presente pesquisa objetiva: caracterizar o perfil sócio demográfico dos profissionais de Enfermagem que atuam na instituição psiquiátrica; investigar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre a Reforma Psiquiátrica; identificar dificuldades apontadas pelos profissionais de Enfermagem que os impedem de avançar na perspectiva da Reforma Psiquiátrica. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantiquantitativa que contará com 15 enfermeiros que trabalham em um hospital psiquiátrico localizado no município de João Pessoa-PB. Será utilizado um formulário de entrevista estruturado em duas partes: dados para caracterização socioeconômica da amostra e questões norteadoras acerca do tema em estudo. A aplicação do instrumento será realizada de forma individual na própria instituição. Este estudo está sob a análise do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança - FACENE/FAMENE e a coleta de dados serão iniciadas após aprovação e liberação pelo mesmo. Os dados quantitativos serão analisados com base na literatura pertinente e os dados qualitativos serão analisados à luz do referencial de Levrefe.

Descritores: Reforma psiquiátrica. Assistência de enfermagem. Cidadania. Loucura.

¹ Nota prévia do Trabalho de conclusão de curso.

²Relatora. Acadêmica de Enfermagem do 8º período. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

Endereço: R. Orlando Pereira de Brito, 668 – Cristo Redentor
Telefone: (83) 8815-4373. E-mail: rafinhaffs@hotmail.com

³ Orientadora. Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela UFPB. Docente FACENE/FAMENE/UFCG

AUTOMEDICAÇÃO E O CORPO HUMANO: PRINCIPAIS SISTEMA E A GRAVOS ACOMETIDOS POR ESSA CULTURA: REVISÃO DA LITERATURA

Débora Fernanda Felix da Silva¹

Iara Medeiros de Araújo²

Maria Alinete Moreira de Menezes³

Automedicação é a utilização de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas para tratamento de doenças cujos sintomas são "percebidos" pelo usuário, mas sem a avaliação de um profissional de saúde. (ANVISA, 2007). O presente estudo teve como objetivo investigar na literatura sobre automedicação mediante sistemas e agravos em saúde mais acometidos por essa cultura. Tratou-se de uma revisão da literatura referente à produção do conhecimento em automedicação, em cuja temática buscou-se analisar quais os órgãos e agravos mais evidentes no consumo de medicamentos. A temática surgiu mediante questionamento dentro da comunidade de Cabedelo, a partir do projeto de extensão intitulado: Educação popular- Uma construção mútua do conhecimento, sobre o uso indiscriminado de remédios e o porquê da sua utilização . Os resultados revelaram que grande parte dos referenciais sobre automedicação mostrou-se que os medicamentos mais utilizados estaria ligados ao aparelho digestivo, respiratório e nervoso. Na comunidade, foi evidenciado, as mesmas localizações no que concerne a literatura encontrada. No contexto de agravos à saúde, as doenças crônicas degenerativas apresentam-se como categoria em que há maior risco, sendo evidenciados medicamentos hipertensivos em grande demasia pelos usuários do serviço. A automedicação é uma realidade no Brasil. Há uma necessidade cada vez maior de trabalhar dentro da saúde mecanismo de redução e combate a cultura medicalizadora, a partir de diálogos e estatísticas sobre os prejuízos causados por esse hábito.

Palavras-chave: Automedicação. Doença. Saúde.

¹Relatora. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Educação Popular: Uma construção mútua do conhecimento-2011. Endereço: Rua Adalberto Pereira de Melo, nº194 , Bairro Valentina. João Pessoa-PB. telefone: 88065536 e-mail: deborafernanda19@hotmail.com

² Odontóloga. Doutoranda em Saúde Coletiva pela UFRN. Docente da FACENE/FAMENE. Coordenadora do Projeto de Extensão: Educação Popular: Uma construção mútua do conhecimento- 2011. Endereço: Rua Hermelinda H. de Araújo, 105, Bancarios, João Pessoa, telefone: 87689402, e-mail: imedeiros.araujo@gmail.com

³Enfermeira. Mestranda em Educação Desenvolvimento e Políticas Educativas Docente da FACENE/FAMENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Educação Popular: Uma construção mútua do conhecimento- 2011. Endereço: Rua Farmacéutico Antonio Leopodo Batista, nº 105 AP.203, BL. A, Jardim São Paulo, João Pessoa-PB, telefone: 83.8897-7668, e-mail: alinetemoreira@gmail.com

CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE A PRÁTICA E IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Amanda Coely Pereira Silva¹
Luanna Nedy Ferreira de Oliveira²
Janáina Barbosa Lacerda da Silva³
Isolda Maria Barros Torquato⁴
Vanessa Serrano Bezerra⁵

O leite materno é fundamental para a saúde materno-infantil. Contudo, apesar do reconhecimento científico ainda percebe-se um desconhecimento por parte das mulheres sobre os seus benefícios. Objetivando verificar o conhecimento das gestantes a cerca da prática e importância do aleitamento materno para a saúde materno-infantil, desenvolveu-se estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 30 gestantes cadastradas no Projeto de Extensão da FACENE. Utilizou-se o programa *Excel 2007* onde foram apresentados descritivamente em gráficos e tabelas. Os resultados revelam que cerca de 43,4% das gestantes tinha entre 18 a 25 anos (43,4%), multíparas (60%), casadas (73,3%), escolarização ensino médio (70%) e possuíam renda de até um salário (40%). Cerca de 93,3% consideraram a prática da amamentação como essencial para a saúde da criança, referindo o aspecto imunológico como o mais importante. Contudo, 13,3% demonstraram conhecer os benefícios referentes à saúde materna. Quanto a exclusividade observou-se que 60% não souberam mencionar a idade correta para o desmame. Sobre o intervalo de tempo entre as mamadas apenas 30% referiram a livre demanda como conduta correta. Sobre a estimulação para a produção láctea percebeu-se que 70% referiram a utilização de medicamentos e ingestão de líquidos como procedimentos ideais para a produção e apenas 30% referiram a sucção como o preconizado. Quando questionadas sobre aspectos nutricionais observou-se que 60% consideraram o leite como completo, porém, 40% acreditavam que este alimento é insuficiente. Sobre o período ideal para se manter a amamentação complementada 30% mencionaram os 24 meses como o correto. Em relação a orientação sobre a amamentação, percebeu-se que 60% referiram ter recebido alguma informação pelos profissionais de saúde, sendo o enfermeiro o mais mencionado. A grande maioria (70%) se sente despreparada para amamentar. Percebeu-se que apesar do tema amamentação ser bastante abordado existe um desconhecimento da prática entre as gestantes, sendo necessárias orientações mais direcionadas.

Palavras-chave: Conhecimento. Gravidez. Aleitamento materno.

¹Relatora. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011. Endereço: Rua Julieta Torres Ismael, nº 135, Bairro Geisel. João Pessoa-PB. e-mail: Amanda_coely@hotmail.com.

²Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2011.

³Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2011.

⁴Enfermeira. Fisioterapeuta. Mestre em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011.

⁵Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011.

CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS PELAS MÃES DE LACTENTE NO ACOMPANHAMENTO DA PUERICULTURA COLETIVA (NOTA-PRÉVIA)

Michelle Ferreira Rabelo¹
Daniela Karina Antão Marques²

Resumo: O Programa de Saúde da Família (PSF) tem sido utilizado pelo poder público como uma estratégia condutora da busca do novo modelo assistencial, capaz de compreender e operacionalizar a abordagem integral do processo saúde-doença e responder de forma mais efetiva aos problemas de saúde da população. Em relação às atividades de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças estas vem sendo incorporadas, a fim de potencializar os esforços do Ministério da Saúde e de Secretarias de Saúde para a vigilância da saúde da criança. A puericultura coletiva é o acompanhamento realizado para crianças de zero a dois anos, na Estratégia Saúde da Família na Comunidade Maria de Nazaré. É chamada de puericultura coletiva, pois há a participação de todos os profissionais da unidade (Enfermeira, Médico, Dentista, Agentes comunitários de Saúde, auxiliar de enfermagem) trabalhando em conjunto a educação em saúde desta população, com participação da comunidade. O interesse em realizar esta pesquisa é devido trabalhar na unidade, onde percebi na prática como esta sendo válido para as mães a troca de conhecimentos e experiências entre equipe e as mães. Objetivo: Analisar o conhecimento adquirido pelas mães de lactentes no acompanhamento da puericultura coletiva. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de abordagem quantiquantitativa, que será realizado na Estratégia Saúde da Família Maria de Nazaré. A amostra será de quinze mães que participam da puericultura coletiva. Os dados qualitativos serão analisados a partir da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa será realizada levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pelas resoluções 196/96 e 311/2007. Foi Aprovado no comitê de ética sob o protocolo 115/11. Esta estratégia de atendimento adotado por essa Unidade vem apresentando significativos ganhos junto à população desta localidade.

Palavras chaves: Mães. Criança. Conhecimento.

¹Relatora. Discente de Enfermagem da FACENE, cursando 8º. Período. Michelle Ferreira Rabelo. Rua Laudina da Cunha Santos, 346, bairro Funcionários III, João Pessoa-PB, CEP 58079-123, Brasil. Telefone:(83)88120628. E-mail: chelyf_@hotmail.com.

²Orientadora. Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do CCS/UFPB. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Rua José Francisco da Silva, 1620, Bairro Cristo Redentor, João Pessoa-PB, CEP 58071-120, Brasil. Telefone: (83) 88395337. E-mail: danielaantao@hotmail.com.

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL DE GESTANTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.

Luanna Nedy Ferreira de Oliveira¹

Janaina Barbosa Lacerda da Silva²

Morganna Guedes Batista³

Isolda Maria Barros Torquato⁴

Vanessa Serrano Bezerra⁵

A promoção e prevenção de doenças que afetam a cavidade bucal deve ser alvo de atenção dos profissionais que assistem as gestantes, onde as alterações hormonais decorrentes da gestação e a presença de placa bacteriana são os fatores que podem propiciar as manifestações decorrentes de higienização bucal ineficiente. O presente estudo objetivou avaliar as práticas de higiene bucal das gestantes e verificar o nível de aprendizagem das participantes após as atividades. Tratou-se de pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, realizada com 20 gestantes participantes de um projeto de extensão, aplicado um questionário cujo tema era ‘Saúde Bucal durante a Gestação’, com objetivo de compararmos os conhecimentos prévio e adquiridos, os dados foram analisados de acordo com o discurso do sujeito coletivo Lefrève-Lefrève. A amostra caracteriza-se por gestantes entre 18 e 25 anos, multíparas, casadas, escolaridade predominante ensino médio, renda de até um salário mínimo. Questionadas sobre higiene bucal a maioria relatou que visa prevenir doenças para o bebe e manter boca limpa, após a palestra relataram que objetiva-se manter a boca saudável. Entre os materiais para realização da higiene oral, a maioria utilizava apenas escova e creme dental, após a palestra acrescentaram além destes, enxaguante bucal e fio dental. A respeito da importância da higiene oral durante a gestação, predominou como resposta, evitar doenças para o bebe, após a atividade educativa responderam ser importante para preservar a saúde dos próprios dentes. Entre as consequências da má higienização responderam risco para parto prematuro e perda de dentes, após a palestra responderam perda dos dentes, aparecimento de cáries, mau hálito e doenças. Com o término do estudo, percebeu-se o déficit de conhecimento sobre os cuidados com higiene oral, no entanto a atividade educativa contribuiu para o esclarecimento de dúvidas e estímulo a adoção de hábitos saudáveis durante e após a gestação.

Palavras-chaves: Gestação. Saúde bucal. Higiene.

¹Relatora. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011. Endereço: Rua Roberto Franco de Oliveira, nº 70, Bairro José Américo. João Pessoa-PB. e-mail: luluhzinhajampa19@hotmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2011.

³Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2011.

⁴Enfermeira. Fisioterapeuta. Mestre em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011.

⁵Enfermeira. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS ANEXOS EMBRIONÁRIOS: ORIENTAÇÕES IMPORTANTES PARA AS MULHERES GRÁVIDAS

Edjane da Costa Lima¹

Tayse Emanuely da Silva Souza²

Ednice Fideles Cavalcante Anízio³

Para um desenvolvimento perfeito e completo do embrião, simultaneamente à organogênese, formam-se, a partir dos três folhetos germinativos, várias membranas, denominadas anexos embrionários, as quais realizam diversas funções importantíssimas, dentre elas, proteção e nutrição ao embrião. Essas estruturas são consideradas adaptações evolutivas dos vertebrados amniotas ao meio terrestre. Esse trabalho foi realizado durante o curso de técnico em enfermagem da Escola de Enfermagem Nova Esperança-CEM, durante a disciplina de obstetrícia. Nosso objetivo: compreender a importância dos anexos embrionários para o desenvolvimento do embrião, enfocando suas respectivas funções. Para tanto realizamos uma pesquisa em grupo, consistindo de uma revisão bibliográfica, sistemática e exploratória acerca de assuntos pertinentes ao tema, em livros, revistas e acervo virtual de sites acadêmicos. Após o levantamento dos dados produzimos textualmente os resultados, os quais nos forneceram amadurecimento científico e nos proporcionaram esclarecimentos importantes sobre o desenvolvimento embrionário. Esse aprendizado será relevantemente útil em nossa prática enquanto técnicos de enfermagem, ao desenvolvermos o plano assistencial com mulheres grávidas. Sabemos que dentre outras funções da equipe de enfermagem, ressalta-se a função educativa e preventiva, tendo como meta a promoção da saúde. Assim, pretendemos contribuir com informações claras e seguras acerca da importância dos anexos embrionários durante a gravidez, principalmente sobre a placenta, cordão umbilical e líquido amniótico.

Palavras- chave: Anexos embrionários. Desenvolvimento embrionário. Mulher grávida.

¹Relatora. Discente do curso técnico em enfermagem/CEM. Endereço: Rua Daura Saraiva nº. 530, (083) 88764121, edjane_cl@hotmail.com

² Graduanda do 1º período de enfermagem da Faculdade de Enfermagem nova Esperança- FACENE João Pessoa/PB.

³ Orientadora. Profa. Ms. FACENE. Enfermeira, psicopedagoga clínica e institucional, pesquisadora do PPGCR/UFPB- Espiritualidade e Saúde (

CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA ACERCA DAS INFORMAÇÕES FORNECIDAS NO PERÍODO DE INTERNAÇÃO (NOTA-PRÉVIA)

Maria da Conceição Mara Neves¹
Daniela Karina Antão Marques²

RESUMO: Considerando que a criança hospitalizada apresenta dependência em relação à família, a Resolução nº 41/95, que trata dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado, assegura o “direito a que seus pais ou responsáveis participem ativamente do diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetida. O interesse por esse estudo aconteceu a partir da observação prática em estágio curricular, onde percebi a deficiência em relação à comunicação entre equipe de enfermagem e pais/acompanhantes de crianças hospitalizadas. A pesquisa tem como objetivos: Analisar a percepção da família de crianças hospitalizadas acerca das informações recebidas durante o período de internação; caracterizar a situação social dos participantes da pesquisa; averiguar na opinião dos participantes da pesquisa o profissional de saúde que melhor fornece informações sobre a criança; identificar na opinião dos participantes da pesquisa o tipo de informações fornecidas; analisar o grau de satisfação na opinião dos participantes da pesquisa sobre as informações fornecidas durante o período de internação da criança. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, será realizada em um Complexo de Pediatria Público no município de João Pessoa – PB. A amostra será constituída por 10 responsáveis. Os dados coletados serão analisados de acordo com a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A pesquisa será realizada levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pela Resolução 196/96 e 311/2007. Foi aprovado pelo Comitê de Ética sob protocolo 93/11. Considerando que, fornecer informação completa, apurada, correta e clara sobre as condições e reações à doença, tratamento da criança e verificar como os pais compreendem a situação é um dever da enfermagem.

Palavras-chave: Hospitalização. Criança. Comunicação.

¹Relatora. Discente de Enfermagem da FACENE, cursando 8º Período. Rua Cel José Gomes de Sá Filho, 511, Ap 202, Bairro Bessa, João Pessoa-PB, CEP 58037-345, Brasil. Telefone: (83) 9661-5756. Email: mconceicaomara@hotmail.com

²Orientadora. Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do CCS/UFPB. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Rua José Francisco da Silva, 1620, Bairro Cristo Redentor, João Pessoa-PB, CEP 58071-120, Brasil. Telefone: (83) 88395337. E-mail: danielaantao@hotmail.com.

DEPRESSÃO E IDEACÃO SUICIDA ENTRE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR ¹

Farisa Cecília Silva Lúcio²

Lorena Vítório da Costa Januário³

Carolina Maria Lucena Medeiros⁴

Kay Francis Leal Vieira⁵

Khívia Kiss da Silva Barbosa⁶

Os fenômenos da depressão e da ideação suicida encontram-se cada vez mais presentes na sociedade, sendo considerados, atualmente, como sérios problemas de saúde pública. A depressão apresenta elevada incapacidade laborativa, bem como alta morbidade e mortalidade. Desta forma, objetivou-se investigar a presença de depressão e ideação suicida entre enfermeiros e médicos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, cuja amostra foi composta por 50 profissionais de saúde, sendo 26 enfermeiros e 24 médicos, atuantes no contexto hospitalar no município de João Pessoa-PB. Foram utilizados o Inventário de Depressão de Beck (BDI), a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) e um questionário sócio-demográfico. A aplicação dos instrumentos foi realizada de forma individual nos locais de trabalho dos participantes, totalizando três hospitais da rede pública. Este estudo foi aprovado pelo CEP das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança - FACENE/FAMENE e representa uma análise parcial dos dados referentes a um projeto de iniciação científica da referida instituição. Observou-se que 30% dos participantes apresentaram sintomas depressivos, sendo a maioria classificados como depressão leve (80%) e 20% como depressão moderada, não tendo sido identificados casos de depressão severa. Constatou-se mediante análise da BSI, a presença da ideação suicida em 4% da amostra, sendo válido ressaltar que estes apresentaram também sintomatologia depressiva, segundo análise do instrumento anterior. Tais dados ratificam a existência da relação entre depressão e ideação suicida, sendo a primeira entendida como um fator de risco para a ocorrência do suicídio. Os resultados são considerados alarmantes, tendo em vista a pequena amostra pesquisada e refletem uma significativa e preocupante presença de sintomas depressivos e ideação suicida entre os profissionais de saúde. Espera-se que esse estudo possa promover uma maior preocupação com a saúde mental desses profissionais, promovendo também a melhoria da qualidade do serviço prestado junto aos pacientes.

Descritores: Depressão. Ideação suicida. Profissionais de saúde.

¹Projeto de Pesquisa: Depressão e Ideação Suicida entre acadêmicos e profissionais medicina e enfermagem.

²Relatora. Acadêmica de Medicina. Faculdade de medicina Nova Esperança – FAMENE.
Rua Golfo de Biscaia, 36 apto 401 Intermars. (83) 9951-9984 farisalucio@hotmail.com

³Acadêmica de Medicina. Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

⁴Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

⁵Psicóloga . Mestre e Doutoranda em Psicologia pela UFPB. Docente da FACENE.

⁶Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela UFPB. Docente FACENE/FAMENE.

DROGAS *VERSUS* PRESÍDIO: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DE PRESIDÁRIAS¹

Priscilla Leite Lustosa de Lima²

Gabriela de Araújo Cunha Lima³

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino⁴

Mikaela Dantas Dias Madruga⁵

Paulo Emanuel Silva⁶

Poucos ambientes humanos são tão tensos, intensos, férteis e fascinantes quanto o universo carcerário. Dentro dele é inegável a tendência de seus atores com uso de drogas, assim, constituindo um problema social. Portanto, objetivou-se com este estudo identificar os tipos de drogas utilizadas pelas presidiárias de um presídio de João Pessoa – PB e avaliar na ótica delas as possíveis causas do afastamento das drogas. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quanti-qualitativa realizada no Centro de Reeducação Feminino Maria Júlia Maranhão. A amostra foi composta por 48 presidiárias, escolhidas aleatoriamente, no entanto as voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preconizado pela Resolução 196/96. O estudo revelou que a maioria das apenadas se encontra na faixa etária de 21 a 30 anos. Quanto ao estado civil, a maioria é solteira, 52,1%. Em relação ao número de filhos 54,1% possuem de 02 a 04 filhos. No que se refere à religião prevaleceu o catolicismo, 60,4%. Quanto ao uso de drogas, 50% afirmaram fazer uso enquanto que 50% afirmaram não fazer uso de drogas. Quanto ao tipo de drogas consumidas, dos 50% da amostra que revelaram usar, 29% usam apenas um tipo, sendo que entre o tipo de droga escolhida encontra-se cocaína e crack. Foram questionadas se deixaram de fazer uso de drogas, assim os dados revelaram que a maioria deixou de usar drogas entre 01 e 03 anos. As falas revelaram que: deixaram de usar drogas porque não fazem bem, e acaba levando a morte. Os resultados apontam para um consumo alto de drogas entre elas, sendo que, a maioria não usa porque se encontram presas, no entanto, pode-se perceber que sabem dos malefícios que as drogas trazem, neste sentido, o estudo traz contribuições importantes para os profissionais de saúde, para levar informações a esse grupo tão carente.

Palavras-chave: Presídio. Mulheres. Drogas

¹ Projeto: Discutindo sobre doenças em busca da libertação da saúde

² Relatora. Graduanda do 8º Período de Medicina/FAMENE-PB. Relatora do Trabalho. Endereço: Rua Antônio de Oliveira Moura, nº 935 – Edf. Madson - Apt 1103 A – Bessa – João Pessoa / PB. Fone: (83) 8620-0835. E-mail: priscilla.lustosa@hotmail.com

³ Graduanda do 8º Período de Medicina/FAMENE-PB. Autora do Trabalho.

⁴ Enfermeira Assistencial do Hospital Edson Ramalho, Docente FACENE/FAMENE, Mestranda em Ciências da Educação. Orientadora do trabalho.

⁵ Enfermeira especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Docente FACENE/FAMENE, Mestranda em Ciências da Educação. Autora do Trabalho.

⁶ Enfermeiro especialista em Administração em Serviços de Saúde e em Metodologia do Ensino, Docente FACENE/FAMENE, Mestre em Ciências das Religiões. Autor do Trabalho.

ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS UTILIZADOS NO PROJETO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Mahissa Nahelli Ferreira Carlôto¹

Fabiana Ferraz Queiroga Freitas²

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino³

Kátia Michaela Fernandes Conserva⁴

Adriana Lira Rufino de Lucena⁵

No Brasil, o envelhecimento populacional avassala, estimando-se para os próximos 20 anos uma população idosa que excederá 30 milhões de pessoas, quase 13% da população. Mediante o aceleramento desse envelhecimento, faz-se necessário promover a qualidade de vida, pois, crescente será o número de idosos que, mesmo vivendo mais, apresentarão saúde precária e incapacidade de executar tarefas. A educação formal ou informal é um instrumento de socialização que deve priorizar a técnica para alcançar a diversidade do público, mediante idade, o psicológico, capacidade cognitiva e cultural, para que haja boa assimilação do conteúdo e aprendizagem mútua. O dinamismo da ação educativa em saúde estimula o autocuidado e promoção da saúde, utilizando do diálogo, reflexão, questionamentos e ação partilhada para o alcance do bem estar físico e emocional. Objetiva-se avaliar a estratégia de ensino-aprendizagem utilizada no Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável, averiguando a eficácia das técnicas utilizadas mediante a realidade e necessidades dos idosos. Estudo exploratório quantitativo desenvolvido na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, no semestre 2011.1, mediante cinco etapas: reunião com a equipe para levantamento das necessidades de saúde, construção de oficinas, aplicação de questionário e análise dos dados. Os recursos metodológicos aplicados foram oficina de teatro, filme, discussão em grupo e informação sobre temas variados, tendo como resultado a entrevista de 18 idosos, num universo de 90, onde 100% asseguram mudança na qualidade de vida após participação do projeto, consideram o projeto muito bom, após a participação das reuniões se sentem melhores e mais produtivos, consideram a linguagem clara e os temas muito bons, se sentem mais revigorados, gostam de tudo que é realizado e as novas metodologias os deixam ainda melhores. Apontamos a relevância do projeto no tocante à contribuição para o envelhecimento saudável, por propor-lhes atividades que os oferecem um viver melhor com mais qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso. Educação em Saúde. Aprendizagem

¹Relatora. Discente do 6º período do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), End: Rua Lino Alves de Oliveira, nº 60 Mangabeira III. Fone: (83) 8700-9708. Email: mahissa_nahelli@hotmail.com

²Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE).

³Enfermeira Assistencial do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho; Mestranda em Ciências da Educação; Docente das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE).

⁴Psicóloga. Especialista em Neuropsicologia pela UNIPÊ. Integrante do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE).

⁵Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Mestranda em Ciências da Educação pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP).

GRUPO DE GESTANTES COMO PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Morganna Guedes Batista¹

Ana Claudia de Souza²

Isolda Maria Barros Torquato³

Vanessa Serrano Bezerra⁴

Aparecida Lopes de Luna⁵

A extensão universitária tem caráter educativo, cultural e científico, articula-se com o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabiliza as transformações do contexto social e aproxima o acadêmico e o popular, ao possibilitar o compartilhamento de ações e saberes. Nesta perspectiva, a extensão em um Grupo de Gestantes, trata-se de um espaço de socialização de conhecimentos, vivências e experiências sobre o ciclo grávido puerperal, possibilitando as gestantes e familiares vivenciarem de forma mais segura e saudável o período gravídico-puerperal. Nas atividades desenvolvidas promove-se educação em saúde entre docentes, discentes, usuários e familiares, proporcionando um saber fazer consciente, crítico, transformador e humanizador. O estudo tem por **objetivo** demonstrar a importância da participação dos discentes no programa de extensão e sua contribuição para a formação profissional. Tratou-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem enquanto extensionistas do projeto intitulado “Grupo de Gestantes: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2011”, no período de fevereiro a agosto de 2011. O referido grupo é desenvolvido semanalmente (quartas-feiras) na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e é composto por três docentes, seis discentes, 30 gestantes e seus acompanhantes, pessoas estas significativas para as gestantes. Cada encontro consta de três momentos distintos: *dinâmica* para descontrair, sociabilizar e familiarizar as participantes; *tematização*, momento em que se discutem os temas de interesse do grupo, e o *lanche* que facilita o entrosamento entre as participantes. Os temas abordados nas oficinas são relativos ao desenvolvimento do ciclo gravídico-puerperal onde muitos deles são sugeridos pelas mulheres como forma de sanar dúvidas pessoais sobre determinados assuntos. Diante do exposto, a participação como extensionista contribuiu para que tenhamos uma formação acadêmica integralizada, proporcionado por novas experiências e vivências, tornando-nos futuras profissionais de enfermagem mais conscientes e humanizadas, por meio do suporte ofertado para aquelas que vivenciam o processo da gravidez.

Palavras-chave: Gestante. Extensão. Educação em saúde

¹Relatora. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011. Endereço: Rua Porfírio Ribeiro, nº 85, Bairro: Mandacaru. João Pessoa-PB. Telefone: 87325412. E-mail: tukinhacorinthiana@hotmail.com.

²Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2011.

³Enfermeira. Fisioterapeuta. Mestre em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011.

⁴Enfermeira. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011.

⁵Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2011.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UTILIZAÇÃO E CONHECIMENTO ENTRE ADOLESCENTES

Ana Clécia Silva Nascimento¹
Isolda Maria Barros Torquato²

A adolescência é uma fase da vida marcada por complexas transformações físicas e psicossociais, dentre as quais está incluída a descoberta da sexualidade. O desconhecimento por parte das jovens sobre os métodos contraceptivos é apontado como um importante influenciador para a elevação da morbi-mortalidade assim como para a ocorrência precoce e não planejada da maternidade. O estudo tem por objetivo verificar a utilização e o conhecimento sobre os métodos contraceptivos entre adolescentes. Trata-se de pesquisa exploratório-descritiva com abordagem quantitativa realizada com 100 adolescentes, entre gestantes e mães, usuárias dos serviços da maternidade Cândida Vargas de João Pessoa e das Unidades Saúde da Família do município de Cabedelo. Utilizou-se o programa *Excel 2007* cujos resultados foram apresentados descritivamente em gráficos e tabelas. A maioria tinha entre 15 e 19 anos (90,0%), apresentavam estabilidade conjugal (66,0%), escolaridade fundamental (81,0%) e não trabalhavam (91,0%). Cerca de 79,0% das adolescentes não planejaram a gravidez, onde 32,0% engravidaram na primeira relação sexual e 59,0% referiram não ter utilizado nenhum método de contracepção neste momento. Em relação ao conhecimento sobre os diferentes métodos contraceptivos percebeu-se que 83,0% mencionaram não saber utilizar o diafragma e apenas 30,0% informou corretamente o período fértil de uma mulher, condição essencial para o uso do *Ogino-Knaus*. Cerca de 90,0% e 87,0% relataram não conhecer o coito interrompido e o método amenorréia lactacional, respectivamente. Apenas 30,0% demonstraram conhecer o uso correto do contraceptivo oral. Cerca de 50,0% receberam orientações por parte de alguns profissionais de saúde, sendo os enfermeiros (as) (28,0%) e médicos (as) (13,0%) os mais citados. As ações de saúde em relação ao planejamento familiar entre as adolescentes precisam ser intensificadas, pois se evidenciou um desconhecimento ainda evidente sobre os métodos contraceptivos, predispondo-as a uma gravidez indesejada e suscetibilidade a doenças sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Adolescente. Gravidez. Prevenção

¹Relatora. Fisioterapeuta. Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
Acadêmica de enfermagem. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Endereço: Rua Maria da Conceição, nº. 208. Baía da Traição. João Pessoa – Paraíba. E-mail: anacleciabt@hotmail.com
²Enfermeira - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Fisioterapeuta - Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Mestre em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/ Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE / Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

MOTIVAÇÃO DE MÃES PARA A DOAÇÃO DE LEITE MATERNO (NOTA-PRÉVIA)

Júlia Maria de Jesus¹

Daniela Karina Antão Marques²

Resumo: O leite materno é indiscutivelmente o melhor alimento para o recém-nascido. Pois contém todos os ingredientes necessários para que o bebê. Sabe-se que esta prática é muito importante para recém-nascidos que se encontram em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTINEO) ou no berçário, impossibilitados por motivo de saúde, de mamar no seio de sua mãe. Diante desta problemática tive o interesse em realizar um projeto que abordasse a motivação de mães para a doação do seu leite materno para a Rede Nacional de Banco de Leite Humano (RNBLH), que junto com outras entidades lutam pela manutenção do aleitamento materno exclusivo como forma de diminuição da mortalidade infantil mundial. Objetivos: Analisar na compreensão de mães a motivação para a doação do leite materno; Caracterizar a situação socioeconômica das mães entrevistadas; caracterizar a condição de doadora das mães entrevistadas; verificar o conhecimento das mães sobre a importância do leite materno; analisar o conhecimento das mães sobre a importância da sua doação para o Banco de Leite; identificar na opinião das mães sobre a assistência do Banco de Leite oferecido aos seus usuários. É um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, será desenvolvido no Complexo de Saúde de Cruz das Armas, no Banco de Leite Humano Anita Cabral, Centro de Referência Estadual. A amostra será de (10) mães na fase puerperal. Os dados qualitativos serão analisados a partir da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa leva em consideração as Resoluções 196/96 e 311/2007. Foi aprovada sob protocolo 87/11. A doação do leite materno é indiscutivelmente importante para crianças que encontram-se impossibilitadas de serem amamentadas por sua mãe de forma efetiva durante o período de internação hospitalar. A conscientização da população para esta prática é relevante como estratégia de diminuição da mortalidade infantil.

Palavras-chave: Motivação. Aleitamento Materno. Mães.

¹Relatora. Discente de Enfermagem da FACENE, cursando 8º. Período. Rua José Ronaldo de Jesus, S/N, Bairro Jardim Veneza, João Pessoa-PB, Telefone:(83) 3233-4268.E-mail : juliamariajesus@hotmail.com

²Orientadora. Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do CCS/UFPB. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Rua José Francisco da Silva, 1620, Bairro Cristo Redentor, João Pessoa-PB, CEP 58071-120, Brasil. Telefone: (83) 88395337. E-mail: danielaantao@hotmail.com.

MULHERES, SÍMBOLO DO CUIDAR: ESTÃO SENDO CUIDADAS?

Jéssica Félix Dias¹

Camila Batista da Silva²

Josimagda Clementino da Silva²

Rizonete da Silva Albuquerque²

Ednice Fideles Cavalcante Anízio³

A atenção à saúde da mulher, na história das políticas de saúde no Brasil e no mundo, tem sido reduzida, em grande parte, aos parâmetros da atenção materno-infantil e, mesmo assim, freqüentemente, relegada a segundo plano. A política atual de atenção integral à saúde das mulheres propõe a incorporação do princípio da integralidade e da dimensão de gênero nas práticas profissionais. A relação de gênero é geralmente transformada em desigualdades que tornam o ser mulher vulnerável à invisibilização e à exclusão social. Este estudo teve como objetivo proporcionar reflexão e discussão sobre o cuidado à saúde das mulheres. A metodologia Consta de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida na disciplina de Saúde Coletiva II e Saúde da Mulher, no período de abril 2011. A coleta de dados foi possível mediante a utilização da biblioteca da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, bem como via on-line através de artigos disponibilizados em bases de dados especializadas na temática em questão. Após sucessivas leituras do material empírico selecionado, os resultados foram dispostos de modo textual para o efetivo alcance dos objetivos. Elaborar um plano de cuidado para mulheres; promover ações educativas e assistenciais com campanhas, palestras; trabalhar promoção para saúde e prevenção das doenças e agravos, deve ser essencial para um plano gestor que envolva uma equipe multiprofissional e interdisciplinar comprometida para o alcance de uma assistência eficiente e eficaz. A equipe multiprofissional reconhece que as mulheres usuárias enfrentam situações de desigualdades de classe e de gênero, além de se submeterem a relações desiguais e autoritárias no serviço.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Atenção Primária à Saúde. Integralidade

¹Relatora: Discente do 6º período do curso de graduação em enfermagem/ FACENE. Rua Manoel Muniz de Araújo, 316, Centro, Condado – PE CEP.: 55940000. E-mail: jessicafelix_enfer@hotmail.com

²AutorAs: Graduandos do 5º e 6º período de enfermagem da Faculdade de Enfermagem nova Esperança- FACENE João Pessoa/PB.

³Orientadora: Profa. Ms. FACENE. Enfermeira, psicopedagoga clínica e institucional, pesquisadora do PPGCR/UFPB- Espiritualidade e Saúde (dhynne_a@hotmail.com)

O PROFISSIONAL DA SAÚDE DIANTE DA MORTE¹

Kátia Regina Silva Santos²

Raísa de Oliveira Lima Verde³

Rodolfo José Siqueira de Oliveira³

Vilma Felipe Costa de Melo⁴

Maria Sueli de Menezes⁵

A sociedade moderna institucionalizou a morte. O crescente desenvolvimento da medicina e dos hospitais provocou a sua transferência para as suas dependências no mesmo tempo em que os procedimentos de alta tecnologia trouxeram novas questões sobre a vida e a morte, configurando novos dilemas sobre o direito à dignidade nestes eventos. Questões sobre o fim da vida mostram a importância do entrelaçamento da Tanatologia com a bioética, o que exige o exercício de uma prática interdisciplinar. De acordo com Pitta (1999) o saber da equipe de saúde, voltado exclusivamente para soluções técnicas, exige uma atitude de negação da morte, na medida em que fornece poder ao profissional de saúde e ameniza o seu sentimento de impotência. Nesse sentido, o investimento nos recursos tecnológicos torna-se uma alternativa de prolongamento da vida do paciente, postergando o contato com a morte e os sentimentos mais profundos incitados pela finitude humana. Num contexto em que o ser humano é fragmentado e a morte é deslocada para o hospital, compreender a subjetividade do processo de morrer exige esforços na educação formal no sentido de humanizar e considerar a integralidade do cuidado no transcorrer da finitude, potencializando repercussões positivas não só para o paciente e família, mas para os profissionais envolvidos neste contexto. OBJETIVOS: compreender a representação da morte e terminalidade na evolução formativa dos discentes da saúde, averiguar o impacto da morte e terminalidade nos discentes de enfermagem e medicina das Faculdades Nova Esperança, oportunizando momentos de reflexão sobre a temática na comunidade acadêmica. METODOLOGIA: Este é um estudo qualitativo/quantitativo de caráter exploratório, participaram da amostra 73 discentes da FACENE/FAMENE, através da aplicação de entrevistas. RESULTADOS: Atualmente estão sendo analisados os dados coletados, espera-se que o estudo sirva de subsídio para a formação profissional do discente, revertendo-se em benefício para a comunidade acadêmica e sociedade.

Palavras-chave: Morte. Terminalidade. Discentes

¹Projeto PIC- FACENE/FAMENE: Morte e Terminalidade: Enfrentamento no Cotidiano dos Discentes de Enfermagem e de Medicina.

²Relatora, Graduanda do Curso de Enfermagem da FACENE

³Graduanda do Curso de Enfermagem da FACENE

⁴Doutoranda em Filosofia (UFPB), Psicóloga – Docente FACENE

⁵Mestranda em Enfermagem (SOBRATI) – Enfermeira, Coordenadora do Projeto – Docente FACENE

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSULTA PRÉ- NATAL

Cristiane dos Santos Costa¹
Morganna Guedes Batista²
Luana Nedy Ferreira de Oliveira³
Amanda Patrícia Gomes da Silva⁴
Vanessa Serrano Bezerra⁵

A assistência à mulher no pré-natal é o primeiro passo para uma boa gestação, parto e nascimento saudável e humanizado. As mulheres, todas, sem exceção, têm o direito constitucional de ter acesso ao pré-natal e todas as informações do que está ocorrendo em seu corpo, tais como, minimizar os desconfortos provenientes das alterações gravídicas, conhecerem os sinais de risco e aprender a lidar com os mesmos, quando a eles estiver exposto. A humanização da assistência ao parto pressupõe uma relação de respeito que o profissional enfermeiro (a) estabelece com as mulheres durante todo o processo gestacional, de parturição e puerpério, mediante um conjunto de condutas, procedimentos, e atitudes que permitem à mulher (gestante) expressar livremente seus sentimentos. Com isto, para a garantia de uma assistência integral, universal e com equidade, o profissional de enfermagem é habilitado para tal assistência, conforme a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem decreto nº. 94.406-87, no qual cabe ao enfermeiro planejar atividades de promoção à saúde e de prevenção, cura e reabilitação dos agravos e doenças que podem acontecer nesse período visando promover um parto e nascimento saudáveis como prevenir qualquer intercorrência clínico-obstétrica que possa levar à morbimortalidade materna e perinatal. Objetiva-se om este estudo analisar o papel profissional de enfermagem na consulta pré-natal. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, na qual foi realizada uma busca de artigos referentes ao tema na base da Scielo, Manuais do Ministério da saúde e obras literárias, a pesquisa ocorreu no período entre abril e maio do corrente ano. O papel da enfermeira (o) é de fundamental importância, pois será de sua responsabilidade as consultas e acompanhamento do pré-natal, buscando a gestante, orientando-a, além de esclarecer suas dúvidas, como também está atenta para identificar o, mas rápido possível alguma intercorrência, para que ocorra uma gravidez e parto tranquilos.

Palavras-chave: Pré- natal. Enfermeiro. Gestante.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Endereço: Rua Circular Imaculada, nº 975, Bairro: Imaculada. Bayeux. Telefone: 87026512. E-mail: cris.costa.pb@hotmail.com.

²Discente do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011.

³Discente do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011.

⁴Discente do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança.

⁵Enfermeira .Especialista em Obstetrícia. Mestranda em Ciências da Educação. Docente da FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011.

PERCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE A INFLUÊNCIA DOS VALORES RELIGIOSOS NO PERÍODO GESTACIONAL E NO TRABALHO DE PARTO.

Janaína Barbosa Lacerda da Silva¹

Morganna Guedes Batista²

Luanna Nedy Ferreira de Oliveira³

Isolda Maria Barros Torquato⁴

Vanessa Serrano Bezerra⁵

A gravidez e parto são acontecimentos marcantes na vida da mulher, onde envolve aspectos psicológicos, físicos, socioculturais, e religiosos. O estado gravídico assim dizendo, é uma fase da vida da mulher permeada por insegurança, onde as tornam mais propensas a se apegar a aspectos religiosos, com esperança de receber proteção divina durante sua gestação e o parto. O objetivo deste trabalho é investigar como os valores religiosos podem influenciar na gestação, no trabalho de parto. Este estudo de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizada no projeto de extensão desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE, a coleta de dados ocorreu durante o mês de novembro de 2010, amostra da pesquisa constituiu-se por 15 gestantes cadastradas no projeto de extensão, utilizou-se para coleta de dados um formulário de entrevista e os dados foram analisados de acordo com o discurso do sujeito coletivo Lefrève-Lefrève. Percebeu-se que a maioria das gestantes tem faixa etária entre 21 e 35 anos, casadas, escolaridade predominante ensino fundamental incompleto, possuíam religiões distintas, porém prevaleceu a religião católica. Segundo as entrevistadas a escolha pela religião se deu por indução de familiares. Verificou-se que elas acreditam que a gestação pode sofrer influências da religiosidade principalmente se tratando da devoção e fé, pois esperam receber proteção para si e para seu bebê, de forma que venham ter uma gravidez saudável, um bom parto, e proteção no que se refere às dores decorrentes do próprio trabalho de parto. Entre os valores religiosos praticados em seus cotidianos elas referiram ter devoção aos santos, fazem orações, e se apegam a estas práticas religiosas a fim de receber de alguma força superior a proteção divina que tanto esperam. Contudo percebe-se que os valores religiosos influenciam diretamente na vida ciclo gravídico da mulher esperando-se através de suas crenças receberem proteção divina.

Palavras-chave: Gravidez. Parto. Religiosidade.

1Relatora. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011. Endereço: Rua Combatente Álvaro Castelo Branco, nº 51, Bairro Valentina. João Pessoa-PB. e-mail: janaynasantos@hotmail.com

2Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2011.

3Discente do Curso de Enfermagem Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis – 2011.

4Enfermeira. Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Nutrição pela UFPB. Docente do curso de enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

5Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Ciências da Educação. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE

PREVALÊNCIA DE ALCOOLISMO EM UM PRESÍDIO FEMININO UTILIZANDO O QUESTIONÁRIO CAGE¹

Gabriela de Araújo Cunha Lima²

Priscila Leite Lustosa de Lima³

Mikaela Dantas Dias Madruga⁴

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino⁵

Paulo Emanuel Silva⁶

Após a revolução industrial Inglesa, alguns fatores contribuíram para a mudança dos padrões do uso de álcool pela sociedade. O álcool passou a ser produzido de forma industrial, ou seja, em grandes quantidades. Com isso, modificou-se o tipo de bebida fabricada, com um conteúdo de álcool muito maior, como consequência o preço diminuiu, facilitando o consumo do produto no Brasil, como em dezenas de países. O uso de bebidas alcoólicas é considerado grave problema de saúde pública. Atualmente, o uso abusivo de álcool e a violência são ameaças constantes à qualidade de vida. No presídio é comum encontrar presidiários que além da dependência com drogas ilícitas também fazem uso abusivo de bebidas alcoólicas, neste sentido este estudo objetivou identificar presidiárias que abusavam de bebidas alcoólicas antes da reclusão e caracterizar o perfil socioeconômico delas. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, realizada no Centro de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão. A amostra foi composta por 49 presidiárias, escolhidas aleatoriamente, no entanto as voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preconizado pela Resolução 196/96. O estudo revelou que a maioria das apenadas se encontra na faixa etária de 21 a 40 anos. Quanto ao estado civil, a maioria é solteira, 46,9% da amostra. Quanto à escolaridade a maioria não concluiu o primeiro grau. No tocante à profissão 57% trabalhavam com serviços gerais recebendo um salário mínimo. Elas estão confinadas em sua maioria a mais de 06 meses e 65,3% delas infringiram o artigo 33. Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas 75,5% consumiam antes de serem presas, deste percentual 54,1% abusavam do álcool. Os resultados apontam para um consumo alto de bebidas alcoólicas entre as apenadas, e que um grande percentual abusa do álcool necessitando de uma intervenção por parte dos profissionais de saúde no sentido de minimizar esta situação.

Palavras-chave: Alcoolismo. Mulheres. Presídio.

1PROJETO: DISCUTINDO SOBRE DOENÇAS EM BUSCA DA LIBERTAÇÃO DA SAÚDE

2Aluna do 8º Período de Medicina/FAMENE-PB. Relatora do Trabalho. Endereço: Avenida Plácido de Azevedo Ribeiro, 155 – Edifício Cezanne – Altiplano – João Pessoa / PB. Fone: (83) 9921-3846. E-mail: gabycunhalima@hotmail.com

3Aluna do 8º Período de Medicina/FAMENE-PB. Autora do Trabalho.

4Enfermeira especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Docente FACENE/FAMENE, Mestranda em Ciências da Educação. Orientadora do Trabalho.

5Enfermeira Assistencial do Hospital Edson Ramalho, Docente FACENE/FAMENE, Mestranda em Ciências da Educação. Autora do Trabalho.

6Enfermeiro especialista em Administração em Serviços de Saúde e em Metodologia do Ensino, Docente FACENE/FAMENE, Mestre em Ciências das Religiões. Autor do Trabalho.

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM IDOSOS DO PROJETO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Rafaella Bezerra da Silva¹

Liliane Araújo Caldas²

Rayane de Brito Cavalcanti³

Kátia Michaelle Fernandes Conserva⁴

Adriana Lira Rufino de Lucena⁵

Obesidade é o aumento da gordura corporal, em comparação com a massa magra, de etiologia multifatorial que ocorre em consequência das alterações metabólicas das células adiposas. É um fator responsável pelo aumento na incidência de doenças crônicas, em que os riscos de morbidade e mortalidade estão relacionados ao grau de sobrepeso. É importante avaliar o índice de massa corporal (IMC) para obtenção do grau de massa corpórea, na qual pode apresentar-se com baixo peso, peso normal, sobrepeso ou no estado de obesidade I,II e III. O IMC é o indicador antropométrico mais utilizado para avaliação de risco nutricional por ser uma medida de fácil aplicabilidade e baixo custo. O número de obesos tem aumentado drasticamente nos últimos anos e esse aumento tem ocorrido também entre os idosos. Nesta fase o organismo sofre alterações sistêmicas gastrointestinais e metabólicas, decorrente de um processo natural da vida humana, o envelhecimento. O objetivo deste estudo foi investigar se no projeto de extensão envelhecimento saudável 2011 possui idosos com sobrepeso. Esse estudo é exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. O estudo teve 04 etapas: Oficina sobre obesidade; Aplicação de questionário sobre hábitos alimentares; Levantamento dos dados(peso, altura e cálculo IMC); Análise dos dados. A população do estudo foram idosos cadastrados no projeto de extensão, no entanto, a amostra contou com a participação de 30 idosos, onde 76,67% dos idosos apresentam-se com índice de massa corporal acima dos parâmetros normais, conforme a tabela da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade, apresentando sobrepeso e obesidade grau I e II. Estes resultados demonstram a necessidade de orientação nutricional e normatização dos valores antropométricos a fim de que possamos proporcionar aos idosos abordagens que interfiram adequadamente em suas condições de vida e saúde.

Palavras Chave: idosos, obesidade, índice de massa corporal

¹ Relatora. Discente do 7º período do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE).

² Discente do 7º período do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE).

³ Psicóloga.Especialista em Neuropsicologia pela UNIPÊ.Integrante do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE).

⁴ Relatora.Discente do 7º período do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE),End: Rua Antônio Caetano Sorrentino,nº 74 Brisamar. Fone: (83) 88003945.Email: rafaellabezerra_jp@hotmail.com

⁵ Enfermeira.Especialista em Saúde da família pela Faculdade Integrada de Patos (FIP).Mestranda em Ciências da Educação pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP)

PREVENÇÃO E CONTROLE DOS FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO EM PACIENTES QUEIMADOS

Tayanne Nunes Silva Lima¹
Dayse Suellem Pereira dos Santos²
Eliliane Correia de Souza³
Maria Aparecida Berlamino⁴
Thais Josy⁵

Queimadura é uma lesão causada por trauma de origem térmica, que acomete um ou vários segmentos corporais, de acordo com a intensidade da exposição a chamas, superfícies e líquidos quentes, substâncias químicas, radiação, frio extremo, atrito ou fricção, os quais atuam no mais importante tecido de revestimento do corpo humano, podendo lesar parte da pele e em casos mais graves, anexos mais profundos, como tecidos subcutâneos, músculos, tendões, tornando assim este paciente mais susceptível a desenvolver um quadro de infecção, frente à lesão exposta. Objetivo deste trabalho é expor a importância da redução e do controle de infecções em pacientes queimados, a partir dos fatores de risco mais associados. Mesmo com os avanços no desenvolvimento de agentes antimicrobianos tópicos e sistêmicos, o uso de técnicas cirúrgicas de excisão de tecidos desvitalizados e enxertia na área queimada durante o tratamento, a sepse continua sendo um grande desafio e o fator responsável pela mortalidade nesses pacientes. Um dos fatores que alteram a defesa do hospedeiro e o expõe a patógenos, é a destruição da própria barreira epitelial, que favorece a proliferação de germes, além da presença de proteínas degradada e tecido desvitalizados, a imunossupressão decorrente da lesão térmica, a possibilidade de translocação bacteriana gastrointestinal, a internação prolongada e o uso inadequado dos antibióticos, também podem favorecer o surgimento de bactérias multiresistentes. Foi feita uma busca computadorizada de artigos utilizando os sistemas, Scielo, Lilacs e Bireme, cobrindo o período de 2000 a 2008 e artigos completos considerados relevantes ao tema também foram consultados e incluídos. A infecção é o fator mais temido nesses pacientes, visto que têm complicações catastróficas, as quais podem retardar a recuperação ou evoluir para o óbito. Portanto, a equipe deve ser especializada e capacitada para lidar junto com os pacientes deste trauma tão doloroso, tanto fisicamente quanto emocionalmente.

Palavras-chave: Queimadura; Infecção e Prevenção

¹Relatora. Graduanda do 4º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. R. Ascendino Cardoso de Araújo, n. 76, José Américo, João Pessoa-PB.

²Graduanda do 4º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³Graduanda do 4º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁴Graduanda do 4º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁵Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

RASTREAMENTO PARA CITOLÓGICO EM IDOSAS NO PROJETO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Adriana Lira Rufino de Lucena⁶
José Ubiratan da Silva⁷
Diego Bruno Gonçalves Macedo⁸
Sharline Meneses de Sousa Falcão⁹
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas¹⁰

O câncer do colo uterino é a doença ginecológica mais comum entre as mulheres no Brasil, correspondendo aproximadamente 24% de todos os cânceres. É uma doença silenciosa podendo ou não apresentar sintomas. Dados do Ministério da Saúde revelam que mulheres a partir dos 35 anos de idade frequentam raramente o consultório ginecológico, logo, esse período sem ser assistida pode vir a desenvolver a doença. O objetivo do estudo foi verificar se as idosas do projeto de extensão envelhecimento saudável 2011, tinham realizado esse ano o exame de prevenção do câncer de colo uterino. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, quantitativo, realizado em 03 etapas: Oficina educativa sobre a temática; Aplicação de questionário; Análise dos dados. A população do estudo foram idosas cadastradas no projeto, no entanto a amostra contou com 20% dessa população na faixa etária de 60 à 75 anos. Como resultado obtivemos: Todas tem conhecimento do exame preventivo; 95% já realizou o exame este ano e 0,5% nunca realizou; 70% fazem o exame anualmente; 20% fazem 2 vezes no ano, 0,5% à mais de 5 anos que realizou e 0,5% nunca realizou. As dificuldades alegadas pelas entrevistadas foi que 95% delas sentem vergonha, 5% tem medo; 100% só realizam com profissionais do sexo feminino; 95% delas consideram muito importante para a saúde ginecológica da mulher, 0,5% diz não necessitar porque não tem vida sexual ativa; 100% tem conhecimento da doença através do projeto de extensão, televisão, rádio, USF. O estudo permitiu constatar que as idosas entendem a necessidade de realizar o exame preventivo do câncer, onde se faz necessário os cuidados com a saúde, para se ter um envelhecimento com qualidade de vida.

Palavras chaves: Idoso. Câncer. Prevenção

⁶ Enfermeira especializada, docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE

⁷ Discente do 6º período do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE

⁸ Discente do 8º período do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE

⁹ Discente do 6º período do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE, End. Rua Valdemar Galdino Nazeazeno- nº1500, Apt: 310- Geisel, João Pessoa-PB. Tel.(83) 8849-0900. E-mail: sharlinemeneses@hotmail.com

¹⁰ Enfermeira especializada, docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE

REABILITAÇÃO DA PESSOA IDOSA PORTADORA DE ALZHEIMER

Eliliane Correia de Souza¹¹
Dayse Suellem Pereira dos Santos¹²
Tayanne Nunes Silva Lima¹³
Maria Aparecida Berlamino¹⁴
Vanine Motta¹⁵

A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa progressiva e irreversível, que tem como sinais e sintomas a perda da memória e distúrbios cognitivos, sendo esta uma consequência inevitável do envelhecimento. Essa patologia é a causa mais comum de demência, sendo responsável por 50 a 70% do total dos casos. Dentre os agentes etiológicos estão o fator genético, onde o acometimento é precoce (por cerca de 40 anos), e fatores ambientais ainda não identificados, que levam a perda progressiva de neurônios e às manifestações clínicas da doença. Acomete igualmente a homens e mulheres, e especialmente aos portadores da Síndrome de Down, onde praticamente todos desenvolvem a patologia por cerca dos 40 e 50 anos de idade. A doença caracteriza-se pela morte gradual dos neurônios e células novas do cérebro. As causas desse desastre são pouco conhecidas. Sabe-se que esta doença está relacionado a um acúmulo de proteínas beta-amielóide, portanto não existe um tratamento preventivo ou curativo para o Alzheimer. Existe o tratamento medicamentoso que ajuda a aliviar alguns sintomas, tais como ansiedade, depressão, confusão e insônia. Já o não medicamentoso é realizado através da reabilitação Neuropsicológica, adaptação e modificação do ambiente, modificação das interações sociais, tratamento psicoterapêutico, reabilitação da memória. Que são bem mais aceitos pelos pacientes, pois além de minimizar os sinais e sintomas da doença melhora qualidade de vida dos mesmos, fazendo com que eles possam ter uma vida mais independente. Através de uma reabilitação qualificada, podemos minimizar os sinais e sintomas decorridos da doença, com treinamento do padrão da marcha minimizando as quedas, estimular ao portador a realizar suas AVD, incentivar a leitura e a escrita, trabalhar padrões do funcionamento do sistema respiratório. Diminuindo assim, as progressões e efeitos dos sintomas da doença, com intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes portadores de Alzheimer.

Palavras-chaves: Assistência, Reabilitação e Idoso

¹¹ Graduanda do 4º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. R. Juscelino Kubitschek, n. 373, Sapé-PB.

¹² Graduanda do 4º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

¹³ Graduanda do 4º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

¹⁴ Graduanda do 4º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

¹⁵ Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E IDEACÃO SUICIDA EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA¹

Aline Moraes de Albuquerque²

Maria Rozane Marinho Alves³

João Cabral de Carvalho Madruga Neto⁴

Kay Francis Leal Vieira⁵

Khívia Kiss da Silva Barbosa⁶

A depressão afeta todos os aspectos humanos - psíquicos, físicos e sociais- e manifesta-se através de sintomas tais como: tristeza, sentimentos de inutilidade e culpa, retardo motor, distúrbios do sono e de apetite e pensamentos suicidas. A incidência desses casos tem crescido entre a população jovem, havendo estimativas de que 15% a 20% dos estudantes universitários apresentem algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a sua formação acadêmica. Diante disso, esta pesquisa objetivou investigar a presença de sintomas depressivos e ideação suicida entre acadêmicos de enfermagem e medicina. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa que contou com 200 universitários, sendo 100 de enfermagem e 100 de medicina de ambos os sexos, estudantes de uma faculdade privada de João Pessoa-PB. Utilizou-se o Inventário de Depressão de Beck (BDI), a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) e um questionário sócio-demográfico, objetivando a caracterização da amostra. A aplicação dos instrumentos foi realizada de forma coletiva nas respectivas salas de aula dos alunos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança - FACENE/FAMENE e refere-se a um projeto de iniciação científica desta instituição. A análise dos dados apontou que 18% dos participantes apresentaram sintomatologia depressiva, sendo 11,5% considerada depressão leve, 5,5% moderada e 1% nível severo de depressão. A presença da ideação suicida foi identificada em 5% da amostra total. Todos estes indivíduos apresentaram conjuntamente depressão, evidenciando a forte relação entre os dois fenômenos. Ressalta-se, por fim, a necessidade de se perceber a vivência acadêmica com especial atenção, voltada para a saúde mental e qualidade de vida dos estudantes, considerando sua futura atuação enquanto profissionais de saúde.

Palavras-chave: Depressão. Ideação suicida. Universitários.

¹ Projeto de Pesquisa: Depressão e Ideação Suicida entre acadêmicos e profissionais medicina e enfermagem.

²Relatora. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.
Rua Golfo de Biscaia, 36 apto 401 Intermars (83) 9951-9984 aline10moraes@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

⁴ Acadêmico de Medicina. Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE.

⁵Psicóloga . Mestre e Doutoranda em Psicologia pela UFPB. Docente da FACENE.

⁶Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela UFPB. Docente FACENE/FAMENE/UFCG.

UMA CONVIVÊNCIA DESAFIADORA: PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, FAMILIARES E ELA-Nota prévia

Fernando Antonio Maribondo Barbosa Filho¹

Marcela Fernandes Silva Ferreira²

Tharlyane Wênia Santos da Silva²

Ana Karla Bezerra da Silva²

Ednice Fideles Cavalcante Anízio³

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença crônica degenerativa de origem desconhecida, que causa fraqueza progressiva e perda da força muscular de membros superiores e inferiores. Isso acontece devido ao comprometimento dos neurônios, o qual leva o paciente à morte em um tempo médio de 3 a 4 anos, quando a doença evolui para a sua fase final e os músculos responsáveis pela deglutição, fala e respiração são afetados até perderem completamente sua função. O interesse pelo tema surgiu pela convivência há um ano com um paciente acometido por ELA. Diante do exposto objetivamos analisar a compreensão e os desafios enfrentados por profissionais de enfermagem frente às suas próprias limitações, do paciente e familiares. Para esse estudo escolhemos a pesquisa do tipo exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. Será realizada em um hospital Homecare, no período de novembro a janeiro de 2011, tendo como amostra os 07 profissionais de enfermagem dessa instituição envolvidos no cuidar do paciente com ELA. Logo, para a coleta dos dados será utilizado um formulário semi-estruturado, contendo questões abertas e fechadas. Para análise do enfoque qualitativo será utilizado a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Para tanto, será levado em consideração as resoluções 196/96 CNS, como também o que rege a Resolução COFEN 311/2007. Percebemos que o tratamento até hoje realizado é com o intuito de lentificar a progressão da doença, aumentando a sobrevida e proporcionando melhoria na qualidade de vida. Como ELA não compromete a capacidade mental, sua evolução torna-se mais dolorosa, tornando-se necessário suporte psicológico para amenizar o sofrimento do paciente, familiares e cuidadores. Devido ser uma doença que ainda não tem cura, estudos e pesquisas são realizados constantemente por cientistas ao redor do mundo, buscando novas possibilidades de tratamentos e abordagens sobre essa doença.

Palavras-chave: Enfermagem. Assistência. Esclerose Lateral Amiotrófica.

AÇÕES INTERVENTIVAS DA ENFERMAGEM: UM CUIDADO ESPECIAL AO SER BIOPSIKOSSOCIOESPIRITUAL

Bartira Merielly da Silveira Bezerra 1
Milane Rodrigues dos Santos²
Barbara Aparecida da Silveira Bezerra 2
Larissa Emmanuele de Santana Félix 2
Ednice Fideles Cavalcante anízio³

Uma das definições mais belas, utilizada para enfermagem, podemos encontrar nas palavras de Florence Nightingale (1989) "Enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor, pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes, poder-se-ia dizer, a mais Bela das Artes". Foi partindo desse pressuposto apresentado em sala de aula, na disciplina de História da Enfermagem que nos interessamos pela beleza do cuidar. Não apenas com técnicas de enfermagem perfeitas, mas com a sutileza de moldar a vida todos os dias com amor e dedicação. Temos como objetivo compreender o significado do cuidar, ressaltando, sobretudo, o assistenciar também espiritual a paciente e família. Realizamos pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, tendo como referencial livros e artigos científicos publicados em sites acadêmicos que discorriam sobre o assunto. Percebemos que cuidar do corpo é prestar atenção ao sopro que o anima. Assim como afirma Terrin (1998), o sagrado é inerente ao homem, e se este é ser biopsicossocioespiritual; é necessário, imprescindível que resgatemos sua função terapêutica, no intuito de proporcionar um restabelecimento da saúde física, psicológica e espiritual. O sentido que damos à vida depende do sentido que damos à morte. Se morte é fim-derradeiro, pouco valem tantas lutas, empenho e sacrifício. Assim, esperamos que nosso estudo contribua para reflexões sobre um cuidar integral ao ser biopsicossocioespiritual, onde a família, paciente e profissional interagem e se relacionam com afinidade de objetivos em tornar momentos de sofrimento minimizados pela confiança, apoio e disponibilidade em se ajudarem mutuamente.

Palavras- chave: Enfermagem. Cuidar. Corpo/espírito,

USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO (BT) NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇA- UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Zeilda Cardoso Santana¹

Aryanne Thalitta Patriota Laurindo²

Cryslaine Ferreira de Lima³

Sabrina Alves dos Santos⁴

Déa Silvia Moura da Cruz⁵

A hospitalização é uma experiência difícil de ser vivenciada pela criança, e assim, o brinquedo terapêutico aparece como um instrumento capaz de tornar a hospitalização infantil menos traumática, pois permite a mesma aliviar suas tensões. O estudo teve como objetivo investigar quais os trabalhos científicos foram publicados entre os anos de 2005 e 2011 relacionados ao Brinquedo Terapêutico Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Na busca dos artigos utilizou-se o descritor: Brinquedo terapêutico, e como critérios de inclusão, os artigos publicados entre os anos de 2005 à 2011; encontrados na base de dados ScieLO e LILACS; em língua portuguesa e apresentados na íntegra. Foram inicialmente encontrados 18 artigos, porém quando considerados os critérios de inclusão restou 14 artigos, sendo 7 encontrados na base da dados Lilacs; 5 na Scielo e 4 nas duas, Lilacs e na Scielo. Após leitura exaustiva dos artigos, seguiu-se a construção de uma tabela resgatando dados importantes como: nome do artigo; ano; base de dados; periódico; autor; amostra; metodologia; resultados e conclusão, referentes a cada estudo. Seguiu-se então a análise dos conteúdos encontrados, utilizando-se a técnica de análise temática proposta por Minayo (2006). A análise dos artigos deram origem a quatro categorias temáticas a saber: a utilização do brinquedo terapêutico como facilitador na adesão do tratamento; o brinquedo terapêutico como estratégia no alívio das tensões diante da hospitalização; o brinquedo terapêutico como instrumento que viabiliza a compreensão da realidade da criança e o brinquedo terapêutico como instrumento de humanização da assistência hospitalar. O uso do BT na assistência hospitalar e fora dela tem sido foco da atenção de muitos estudiosos, pois se constitui num instrumento precioso uma vez que permite a criança expressar suas emoções; desejos; frustrações e vivências diante de experiências consideradas por elas dolorosas.

Palavras-chave: Criança. Enfermagem. Jogos. Brinquedos.

1 Artigo vinculado ao Projeto de extensão Brinquedo terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica.

2 Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Membro do Projeto de Extensão Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica.

E-mail: zdocez@hotmail.com

3 Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Membro do Projeto de Extensão Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica.

E-mail: aryanethalita@hotmail.com

4 Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Membro do Projeto de Extensão Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica.

E-mail: cris_gba18@hotmail.com

5 Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Membro do Projeto de Extensão Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica.

E-mail: bina.alvessantos@hotmail.com

6 Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (HULW/UFPB), Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente da FACENE na Disciplina Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente. E-mail: deasilvia2000@yahoo.com.br. Tel (Brasil): (83) 88286555- 32234744.

VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS: IDENTIFICANDO FATORES DE RISCOS

Morganna Guedes Batista¹
Isolda Maria Barros Torquato²
Michele Cavalcanti de Araújo Melo³
Amanda Coely Pereira Silva⁴

O intenso crescimento da população idosa nas últimas décadas trouxe alterações no perfil das doenças assim como no aumento da ocorrência de eventos traumáticos, a exemplo das quedas que se constituem como um problema de saúde pública. O estudo tem por objetivo identificar a frequência de quedas em idosos comunitários e os fatores de riscos predisponentes. Tratou-se de uma pesquisa transversal exploratório-descritiva de natureza quantitativa. Aplicou-se um formulário em 50 idosos cadastrados nas Unidades Saúde da Família do município de Santa Rita, o qual continha 30 perguntas objetivas e subjetivas sobre os aspectos sociodemográficos dos idosos e aspectos relacionados às quedas (frequência e local de ocorrência, complicações pós-queda, utilização de dispositivos e profissionais envolvidos nas ações educativas). Para a análise dos dados utilizou-se o Software *Excel 2007* cujos resultados foram apresentados descritivamente em gráficos e tabelas. Os resultados revelam que a maioria das quedas ocorreu entre mulheres (80%), idosos viúvos e casados (48%) e cujas faixas etárias estavam entre os 66-70 anos (38%). Cerca de 70% referiram duas a quatro quedas nos últimos três anos, as quais ocorreram principalmente no horário matutino (80%) e no domicílio (36%). Sobre as características ergonômicas do ambiente evidenciou-se piso seco (80%) e iluminação adequada (92%). Contudo, 98% mencionaram a inexistência local de dispositivos de proteção. Sobre os fatores intrínsecos 56% referiram apresentar distúrbio visual, 78% faziam uso de medicamentos e 74% mencionam presença de problemas ortopédicos. A fratura de fêmur e o estresse pós-traumático foram às consequências mais mencionadas pós-evento. Evidenciou-se que os médicos (29%), enfermeiros e fisioterapeutas (11%) estiveram mais envolvidos nas ações educativas. Cerca de 74% mencionou não ter conhecimento sobre os aspectos preventivos e 98% gostariam de obter informações sobre o assunto. Podemos concluir que a ocorrência de quedas em idosos ainda é bastante frequente e que os fatores intrínsecos ambientais continuam se destacando como influenciadores para a ocorrência destes eventos.

Palavras chave: Acidentes por quedas. Etiologia. Idoso.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011. Endereço: Rua Porfirio Ribeiro, nº 85, Bairro: Mandacaru. João Pessoa-PB. Telefone: 87325412. E-mail: tukinhacorinthiana@hotmail.com.

²Enfermeira. Fisioterapeuta. Mestre em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011.

³Enfermeira. Faculdade de enfermagem Nova Esperança.

⁴Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Nova Esperança. Extensionista do Projeto de Extensão: Grupo de Gestantes: Perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis-2011.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: CONHECER PARA CUIDAR

Suellen Duarte de Oliveira¹⁶
Elisangela Vicente da Silva¹⁷
Walkíria da Silva Rocha¹⁸
Sandra Aparecida de Almeida¹⁹

A importância de tal investigação pauta-se na visibilidade da problemática para a saúde em específico para a enfermagem, pois em função dos modos de agressão enfrentados e sofridos pelas mulheres, vários deles, apresentar-se-ão nos serviços de saúde, muitas vezes mascarados sob a forma de acidentes domésticos e ou de percurso, trajeto. Tal fato pode acarretar prejuízos emocionais e sociais não somente às vítimas primeiras, mas também a todo o contexto em que estão inseridas. O estudo teve como objetivos Aproximar do conhecimento sobre a violência contra a mulher; Estimular o conhecimento dos diferentes tipos de violência a que as mulheres estão sendo vítimas e Esclarecer vítima e familiares em relação às ocorrências. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com os descritores: violência, violência contra a mulher e violência de gênero. Os pontos destacados foram os tipos de violência de onde surgiram as seguintes: verificam-se algumas lacunas que merecem ser mencionadas como possibilidades futuras de investimento acadêmico, social e profissional, dentre elas: desmistificar conceitos relativos ao gênero em Instituições de ensino; melhor divulgação dos locais onde a mulher pode procurar ajuda; esclarecer a comunidade sobre os mitos errôneos e ou equivocados sobre as agressões; pontuar contextos que vulnerabiliza a mulher não significa que serão os determinantes e entender que os contextos que geram vulnerabilidade, são algumas vezes produtos de iniquidades sociais, portanto, não sendo viável ações isoladas de saúde e nem políticas, sem antes verificar o lócus onde e quando as agressões ocorreram.

Palavras-chave: Violência. Violência contra a mulher. Violência de gênero.

¹⁶ Graduanda do 6º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem. R. Bel. Irenaldo A. Chaves, 201, Bloco L, Apt. 314. Bessa, João Pessoa-Pb. Cel. (083) 88390653. E-mail: suellen_321@hotmail.com

¹⁷ Graduanda do 6º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem – FACENE.

¹⁸ Graduanda do 6º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem – FACENE.

¹⁹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba –UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UMA REALIDADE IMPRÓPRIA

Josélio Soares de Oliveira Filho ¹

Ana Claudia Gonçalves da Silva ²

Monique Ramalho da Silva ³

Sandra A. de Almeida ⁴

A violência contra mulher constitui uma realidade covarde, tanto nos aspectos físicos, sociais, psicológicos, sexuais e domésticos, onde a finalidade é abolir os atos de agressões, punindo os agressores como regem as leis presentes na constituição brasileira. As práticas estão presentes no meio de vida pública ou privada, sem distinção de classe social, raça, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, com privações arbitrárias da liberdade, ameaças, chutes, empurrões causando traumas psicoemocionais com até tentativas de assassinato. Objetiva-se caracterizar os atos violentos contra a mulher, suas conseqüências e destacar a leis que a defendem, mostrando as áreas abrangentes que tratam desses assuntos e os cuidados necessários. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa com fontes bibliográficas, desenvolvido na biblioteca da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, onde os resultados mostram ações básicas formuladas pelo Ministério da Saúde para garantir assistência integral à saúde da mulher, melhorando a qualidade, desenvolvendo atividades e aumentando a cobertura de todos os serviços. Tendo em vista os direitos humanos presente no código penal na lei 11.340 (lei Maria de Penha), toda mulher tem direito ao respeito e a dignidade, igualdade, liberdade de associação; liberdade de professar a religião e as próprias crenças. Com as políticas públicas de saúde do país o Ministério da Saúde formulou um programa específico a saúde da mulher. Tudo iniciou com um impacto dos indicadores da assistência da saúde da mulher, com uma proposta de ações restritas sobre a mulher, ou seja, o seu papel de mãe, de doméstica e com cuidados com familiares. Observando esses fatores, entende-se que a sociedade, através da lei Maria da Penha tem um apoio contribuindo assim para uma mudança das atitudes femininas, ajudando a mudar essa realidade. Palavra Chave: mulher; violência; realidade.

¹Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Enfermeira. Relator. Rua: Ilustrador N. V. de Almeida, N.: 025, Mangabeira II, João Pessoa – PB. 0(83) 8893 9343, joseliosoaes321@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Enfermeira.

³Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Enfermeira.

⁴ Doutoranda em Enfermagem – Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Docente na FACENE.

VISÃO DE PRESIDÁRIAS SOBRE O EFEITO DO FUMO

Paulo Emanuel Silva²⁰

Gabriela de Araújo Cunha Lima²¹

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino²²

Mikaela Dantas Dias Madruga²³

Priscilla Leite Lustosa de Lima²⁴

O aumento da população carcerária é um fenômeno que vem sendo observado em numerosos países, industrializados ou não, inclusive no Brasil. As condições precárias de higiene, celas mal ventiladas e superpopulosas contribuem para o agravamento das condições de saúde dessa população que, oriunda na maioria das vezes de comunidades desfavorecidas, e apresenta estado de saúde precário antes mesmo do encarceramento. Entre os detentos, a convivência diária por longos períodos promove a aquisição de hábitos, dentre eles, o hábito de fumar sem pensar em suas consequências. O presente estudo objetivou verificar a prevalência de presidiárias fumantes em presídio de João Pessoa – PB e avaliar na ótica das apenadas os efeitos que o fumo acarreta. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quanti-qualitativa realizada no Centro de Reeducação Feminino Maria Júlia Maranhão. A amostra foi composta por 48 apenadas escolhidas aleatoriamente, no entanto as voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preconizado pela Resolução 196/96. O estudo revelou que a maioria das apenadas encontra-se na faixa etária de 21 a 30 anos. Quanto ao estado civil, a maioria é solteira, 52,1% da amostra. Em relação ao número de filhos 54,1% delas possuem de 02 a 04 filhos, representando a maioria e 2,1% possuem mais de 08 filhos. No que se refere à religião, 60,4% são católicas, 25% são evangélicas e 14% não possui, mas acredita em Deus. Quanto a ser fumante 62,1% fumam enquanto o restante não. As apenadas foram questionadas sobre os malefícios do fumo e suas falas revelaram duas ideias centrais: efeitos colaterais do fumo e preocupação com a estética. Os resultados apontam que elas conhecem os efeitos causados pelo tabaco, porém não param de fumar, neste sentido, o estudo traz contribuições importantes para os profissionais de saúde, para levar informações específicas a esse grupo populacional.

Palavras-chave: Mulheres. Presídio. Fumo.

²⁰ PROJETO: DISCUTINDO SOBRE DOENÇAS EM BUSCA DA LIBERTAÇÃO DA SAÚDE.

Enfermeiro especialista em Administração em Serviços de Saúde e em Metodologia do Ensino, Docente FACENE/FAMENE, Mestre em Ciências das Religiões. Orientador do trabalho.

²¹ Graduanda do 8º Período de Medicina/FAMENE-PB. Autora do Trabalho.

²² Enfermeira Assistencial do Hospital Edson Ramalho, Docente FACENE/FAMENE, Mestranda em Ciências da Educação. Autora do Trabalho.

²³ Enfermeira especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Docente FACENE/FAMENE, Mestranda em Ciências da Educação. Autora do Trabalho.

²⁴ Graduanda do 8º Período de Medicina/FAMENE-PB. Relatora do Trabalho. Endereço: Rua Antônio de Oliveira Moura, nº 935 – Edf. Madson - Apt 1103 A – Bessa – João Pessoa / PB. Fone: (83) 8620-0835.

E-mail: priscilla.lustosa@hotmail.com